



A aprendizagem e serviço solidário como efetivação da missão das universidades católicas junto ao Pacto Educativo Global

Service and Learning Realizing the Mission of Catholic Universities within the Global Educational Pact

El aprendizaje y servicio solidario como realización de la misión de las universidades católicas en el marco del Pacto Educativo Global

João Elton Jesus ^[a] 

Recife, PE, Brasil

^[a] Universidade Católica de Pernambuco (Unicap)

Como citar: JESUS, João Elton. A aprendizagem e serviço solidário como efetivação da missão das universidades católicas junto ao Pacto Educativo Global. *Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 16, n. 02, p. 221-233, maio./ago. 2024. DOI: <http://doi.org/10.7213/2175-1838.16.002.DS02>.

Resumo

Este estudo investiga como a metodologia de Aprendizagem e Serviço Solidário pode contribuir para a realização da missão das universidades católicas, alinhando-se às orientações do Papa Francisco no Pacto Educativo Global. Por meio de uma análise crítica da literatura, observamos que a missão das universidades católicas se atualiza à luz do Pacto Educativo Global, o qual serve como

^[a] Doutorando em Psicologia Clínica, Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), e-mail: joao.elt@gmail.com

um catalisador para a renovação dessas instituições diante dos desafios contemporâneos. Nesse contexto, a metodologia de Aprendizagem e Serviço Solidário emerge como uma ferramenta crucial para promover uma educação integral e transformadora, integrando os objetivos educacionais das disciplinas teóricas com a prática comunitária. Isso facilita a troca de conhecimentos e experiências, contribuindo para a transformação dos estudantes, da universidade e da sociedade como um todo. O artigo começa apresentando a identidade e a missão das universidades católicas em resposta aos desafios atuais. Em seguida, examina-se a importância do Pacto Educativo Global, destacando seus principais aspectos e sua relação com o ensino universitário. Por fim, analisa-se como a metodologia de Aprendizagem e Serviço Solidário pode ser uma ferramenta inovadora para concretizar a missão educacional das universidades católicas, capacitando os estudantes a contribuírem para a construção de um mundo mais justo e solidário, em conformidade com os princípios do Pacto Educativo Global e da missão da Igreja em constante processo de “saída”.

Palavras-chave: Universidades Católicas. Educação Universitária. Formação Integral. Pacto Educativo Global. Aprendizagem e Serviço Solidário.

Abstract

This study investigates how the methodology of Learning and Solidarity Service can contribute to the fulfillment of the mission of Catholic universities, aligning with the guidelines of Pope Francis in the Global Educational Pact. Through a critical analysis of the literature, we observe that the mission of Catholic universities is updated in the light of the Global Educational Pact, which serves as a catalyst for the renewal of these institutions in the face of contemporary challenges. In this context, the methodology of Learning and Solidarity Service emerges as a crucial tool to promote a comprehensive and transformative education, integrating the educational objectives of theoretical disciplines with community practice. This facilitates the exchange of knowledge and experiences, contributing to the transformation of students, the university, and society as a whole. The article begins by presenting the identity and mission of Catholic universities in response to current challenges. Next, the importance of the Global Educational Pact is examined, highlighting its main aspects and its relationship with higher education. Finally, we analyze how the methodology of Learning and Solidarity Service can be an innovative tool to fulfill the educational mission of Catholic universities, empowering students to contribute to the construction of a fairer and more supportive world, in accordance with the principles of the Global Educational Pact and the Church's mission in constant process of "going out".

Keywords: Catholic Universities. Higher Education. Comprehensive Education. Global Educational Pact. Learning and Solidarity Service.

Introdução

O apostolado educacional sempre foi uma das prioridades da Igreja em seus mais de dois milênios de existência. É sabida a importância dos chamados “Santos Doutores” e da criação das primeiras universidades ainda na Idade Média, bem como a grande quantidade de colégios católicos e ordens religiosas dedicadas à Educação em todo o mundo. No entanto, para Rocha (2018, p. 23), foi “durante o Concílio Vaticano II, [que] a Igreja assumiu definitivamente a educação como parte integrante da missão evangelizadora, por ser reconhecida a importância de evangelizar por meio da educação e de educar evangelizando”.

Dentre os diversos documentos publicados nesse concílio, que para Dom Helder Câmara “não foi apenas um evento, mas sim um espírito, uma nova forma de ser Igreja” (Rampon, 2013, p. 238), destaca-se a declaração *Gravissimum Educationis*, que trata sobre a educação cristã, “pois no diálogo com o mundo e suas realidades, o Concílio Vaticano II não se furtou de tentar estabelecer um diálogo com a educação” (Martins, 2019, p. 37).

A declaração *Gravissimum Educationis* corroborou a ideia de universalidade da educação, já defendida pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, afirmando que todas as pessoas de qualquer condição e idade

têm direito inalienável a uma educação correspondente ao próprio fim acomodada à própria índole, sexo, cultura e tradições pátrias, e, ao mesmo tempo, aberta ao consórcio fraterno com os outros povos para favorecer a verdadeira unidade e paz na terra (João XXII, §1, 1966).

Através do referido documento, a Igreja também reiterou a missão da educação, principalmente aquela que parte dos princípios cristãos, ao colocar que, contando com os progressos da psicologia, da pedagogia e da didática,

a verdadeira educação, pretende a formação da pessoa humana em ordem ao seu fim último e, ao mesmo tempo, ao bem das sociedades de que o homem é membro e em cujas responsabilidades, uma vez adulto, tomará parte (João XXII, §1, 1966).

No que diz respeito às universidades católicas, a referida declaração convida para que tais instituições procurem que cada disciplina seja desenvolvida a partir de princípios, métodos e liberdade própria da investigação científica, de maneira a obter da ciência “uma inteligência cada vez mais profunda, e, consideradas cuidadosamente as questões e as investigações atuais, se veja mais profundamente como a fé e a razão conspiram para a verdade única” (João XXII, §10, 1966).

Nesse sentido, tendo em vista a importância que a Igreja dá à educação, no sentido de que o ato de educar pode ser um instrumento de efetivação de sua missão em todo o mundo, em consonância com o saber científico que se une à fé, esse trabalho busca refletir o papel das Universidades Universitárias e como esse, por meio do Pacto Educativo Global, vai se atualizando frente aos diversos desafios que o mundo contemporâneo apresenta às instituições de ensino superior católicas.

Uma das formas que julgamos que as Universidades Católicas podem realizar a sua missão e, também, efetivar as orientações do Pacto Educativo é por meio da metodologia de Aprendizagem e Serviço Solidário, que une os objetivos de aprendizagem das disciplinas teóricas e sua aplicação prática junto à sociedade, por meio de serviços desenvolvidos para e com a comunidade, numa relação de troca e compartilhamento de saberes e conhecimento, visando a construção de uma comunidade de aprendizagem onde todos podem colaborar e aprender.

Para aprofundar o argumento acima apresentado, primeiramente mostraremos a identidade e a missão da Universidade Católica e os principais desafios que essa apresenta no mundo contemporâneo. Em seguida, apresentaremos o Pacto Educativo Global e como esse surge com uma inspiração e incentivo para a revitalização das universidades católicas em todo o mundo e, por último, como a universidade católica pode efetivar sua missão e as orientações do Pacto Educativo Global por meio da metodologia de Aprendizado e Serviço Solidário, atuando de forma inovadora e incentivadora para que os estudantes universitários possam colocar seus dons e conhecimentos a serviço de um mundo melhor e mais justos para todos e todas.

Missão, identidade e desafios das Universidades Católicas

Tendo em vista a importância e complexidade das Universidades Católicas para a Igreja e para o mundo, limitaremos a trazer nesta sessão alguns pontos que julgamos importantes para uma compreensão, ainda que incipiente, da missão, da identidade e dos desafios dessas instituições nos dias atuais. Para isso, recorreremos a um dos principais documentos do magistério sobre as universidades católicas, publicado em 1990 pelo Santo Papa João Paulo II, a Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* que, para o Cardeal Zenon Grocholewsky (2015, p. 146), “representa o primeiro instrumento jurídico da Igreja que regula a identidade, a missão e o trabalho realizado nas universidades católicas”.

Segundo esse documento, a identidade das Universidades Católicas se constitui por uma “comunidade acadêmica que contribui para a defesa e desenvolvimento da dignidade humana e para a herança cultural mediante a investigação, o ensino e os diversos serviços prestados às comunidades locais, nacionais e internacionais” (João Paulo II, §12, 1990). Nesse sentido, todos os esforços e estruturas da Universidade Católica devem versar sobre a busca de uma presença cristã no mundo universitário perante os grandes problemas da sociedade e da cultura.

Todo esse processo demanda algumas características por parte das Universidades Católicas dos quais destaca-se a inspiração cristã em toda a comunidade acadêmica, denotando, também um respeito às demais formas de pensar e religião, tal como é fundamento da espiritualidade de todos os cristãos, bem como “o empenho institucional ao serviço do povo de Deus e da família humana no seu itinerário rumo àquele objetivo transcendente que dá significado à vida” (João Paulo II, §13, 1990).

Um dos aspectos fundamentais na missão das universidades é a preocupação com os valores éticos e morais que envolvem todas as suas práticas, pois tal como defende a referida Constituição Apostólica, é importante ter como princípio a “prioridade da ética sobre a técnica, do primado da pessoa sobre as coisas, da superioridade do espírito sobre a matéria. A causa do homem só será servida se o conhecimento estiver unido à consciência” (João Paulo II, §18, 1990).

Destarte, a partir do documento *Ex Corde Ecclesiae*, toda a comunidade acadêmica de uma universidade católica é convocada a se constituir a partir do “respeito recíproco, pelo diálogo sincero, pela defesa dos direitos de cada um. Assiste todos os seus membros a conseguir a plenitude como pessoas humanas” (João Paulo II, §21, 1990). Nesse arcabouço, os professores “devem ser inspirados pelos ideais acadêmicos e pelos princípios duma vida autenticamente humana” (João Paulo II, §22, 1990). Os estudantes, por sua vez, “devem ser conscientes da seriedade da sua profissão e sentir a alegria de serem líderes qualificados, testemunhas de Cristo nos lugares onde deverão desempenhar a sua missão” (João Paulo II, §23, 1990).

Esse testemunho de Cristo por meio universidade, afirma a Constituição, se dá na luta pela justiça e pela dignidade da pessoa humana, que dentro do mundo acadêmico, se faz no ensino, nas ações junto à comunidade e na pesquisa, pois o papel da Universidade Católica é

ser instrumento cada vez mais eficaz de progresso cultural quer para os indivíduos quer para a sociedade. As suas atividades de investigação, portanto, incluirão o estudo dos graves problemas contemporâneos, como a dignidade da vida humana, a promoção da justiça para todos, a qualidade da vida pessoal e familiar, a proteção da natureza, a procura da paz e da estabilidade política, a repartição mais equânime das riquezas do mundo e uma nova ordem económica e política, que sirva melhor a comunidade humana a nível nacional e internacional (João Paulo II, §32, 1990).

Sem dúvida, podemos afirmar que as universidades católicas foram e são de fundamental importância para a Educação e para a formação de cidadãos pensantes que, inspirados nos valores cristãos, contribuíram e contribuem com a construção de um mundo melhor para todos. Contudo, frente às novas demandas do mundo globalizado, secularizado, fragmentado e pluralizado, tal missão não é feita sem dificuldades.

Um aspecto que se coloca como desafio às universidades católicas é a situação de secularismo e pluralismo religioso em que se encontram. Se no passado a religião cristã e a denominação católica eram predominantes em grande parte do mundo ocidental, esses números não mais se sustentam no contexto atual. Tal como aponta Novaes (2004; 2019), a quantidade de ateus ou agnósticos tem aumentado em diversos países. Nos contextos acadêmicos, ainda que muitos se considerem cristãos, percebe-se uma baixa influência das doutrinas religiosas em suas vidas. Dessa maneira, as instituições católicas encontram-se em um contexto em que as crenças e valores religiosos estão se tornando cada vez mais diversificados e, em muitos casos, menos influentes na vida cotidiana das pessoas.

Ainda que podemos verificar uma grande presença nas frequentes publicações dos *rankings* das melhores universidades, a autonomia e influência que as universidades católicas tinham outrora se insere em uma série de outros fatores influenciadores como as exigências do mercado de trabalho, pautado, muitas vezes, pelas pressões do sistema capitalista e neoliberal. Nesse sentido, no mundo universitário, em alguns casos, as disciplinas e cursos são construídos levando em consideração as demandas por formação técnica e profissional e nem sempre dando a atenção em aspectos éticos, morais e os impactos para a sociedade, o que coloca a universidade em choque com sua própria missão e identidade.

Quando se fala de autonomia, um outro aspecto que influencia a estrutura pedagógica, metodológica e até administrativa das universidades católicas é a participação cada vez maior dos Estados e Governos, com leis, decretos e instruções normativas que moldam o fazer do Ensino Superior. Desse modo, a universidade católica tem o desafio de cumprir com as orientações civis e, ao mesmo tempo, não perder de vista as suas inspirações espirituais e apostólicas.

Adicionalmente a essas adversidades, observa-se uma intensificação da concorrência entre as universidades no âmbito do ensino superior. Enquanto anteriormente as instituições de cunho confessional detinham grande influência na educação, atualmente grupos educacionais financeiramente robustos passaram a oferecer um grande número de vagas em instituições de ensino superior. Esse processo, segundo Calderón (2000, p. 25), gerou no mundo universitário um “verdadeiro canibalismo explícito”, no qual cada universidade mercantil tentava ganhar mais espaço e conquistar uma fatia maior do mercado, valendo-se para isso de todos os recursos disponíveis na área de publicidade e marketing”.

Diante de tal cenário, cabe às universidades católicas um constante processo de discernimento, que envolve uma autopercepção e autoavaliação de seu modo de proceder frente aos novos desafios, mas sem perder aquilo que a constitui em sua identidade e missão. Nesse sentido, abre-se a possibilidade para olhar para novas metodologias e novas formas de lidar com a realidade que se apresenta. Por isso Papa Francisco, sensível a essa realidade e levando em consideração a importância da Educação Católica no mundo atual e das universidades de uma forma particular, tem buscado dialogar e encontrar caminhos possíveis, alguns deles são apresentados no Pacto Educativo Global, conforme se apresenta na próxima sessão.

Pacto educativo global e as universidades católicas

Papa Francisco, formado na tradição jesuíta, cuja educação é um dos pilares apostólicos, no decorrer de seu papado buscou trazer a temática educacional para ser refletida e debatida não somente nos espaços hierárquicos da Igreja, mas também em suas conversas e visitas pelo mundo. Muitas de suas reflexões sobre a Educação são frutos de diversos trabalhos junto a colégios e Universidades ainda quando era Arcebispo em Buenos Aires, tal como o movimento e a pedagogia denominada “Scholas Occurrentes”.

Scholas Occurrentes foi inicialmente um movimento que nasceu a partir de uma série de questionamentos sobre as crises das juventudes argentinas no final dos anos 90. Nesse contexto, Bergoglio iniciou um movimento para que a Igreja, antes de agir, pudesse ouvir os jovens e a partir dessas escutas identificou diversas dificuldades destes, principalmente em relação ao sentido de vida e ao modelo educacional vigente. Desde então, esse movimento vem amadurecendo para a construção de uma pedagogia que atualmente tem o objetivo de “Promover la Cultura del Encuentro en una educación que genere sentido y toda su construcción pedagógica gira en torno a la búsqueda de esta misión, que puede darse de diferentes maneras” (Denaro, p. 189).

A missão do Scholas é desenvolvida por meio de um processo que busca “acercarse a la juventud en su propio idioma, apoyando el trabajo en equipo y estimulando la creatividad a través del arte, el juego y el deportes” (Denaro, p. 190), promovendo a chamada cultura do encontro que se desenvolve a partir da proximidade e da troca entre as pessoas. Desta maneira, foi a partir de experiências e intuições como essas que o já Papa Francisco, antes mesmo da promulgação do Pacto Educativo Global, do qual falaremos mais a frente, já incentivava a construção de um novo modelo de Educação. Segundo levantamento feito por Souza e Cezário (2019), entre 2013 e 2019, “foram identificados 30 discursos nos quais o Papa abordou, diretamente, a temática da educação”, o que mostra a preocupação de Francisco com o assunto.

Dentre as temáticas relativas à educação que mais se destacaram nos pronunciamentos do Papa Francisco em seus seis primeiros anos de pontificado, destaca-se temas como “Cultura do encontro, educação ecológica, humanismo solidário e alfabetização integral (Souza; Cezário, 2019, p. 98). Para Francisco, a educação no mundo atual deve se opor à cultura do descarte e da indiferença, de modo a promover encontro entre as pessoas. No mundo universitário, a cultura do encontro pode ser construída quando professores e alunos escutam e se aproximam das comunidades, principalmente daqueles em maior situação de vulnerabilidade, promovendo assim aproximações entre o saber acadêmico e popular, encontros de vidas, histórias, gerações, realidades e possibilidades.

Em visita à universidade de Roma, Papa Francisco afirmou que a universidade pode ser lugar onde se elabora a

cultura do encontro e do acolhimento das pessoas com tradições culturais e religiosas diversas. [...] [Devemos] viver a Universidade como ambiente de verdadeiro diálogo que não nivela as diversidades nem sequer as exaspera, mas abre ao confronto construtivo (Francisco, 2017).

A educação ecológica aparece nos discursos de Francisco como um importante aspecto na educação, tendo em vista, que o Cuidado da Casa Comum perpassa a todos, tal como o pontífice apresentou na encíclica nomeada *Laudato Si'* ao dizer que “o urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral” (Francisco, 2015, n.13). Nesse escopo, a educação integral, também nas universidades, envolve a formação de pessoas que possam compreender a natureza e suas relações complexas, incluindo o homem, pois tudo está interligado, de maneira a “pensar e discutir acerca das

condições de vida e de sobrevivência de uma sociedade, com a honestidade de pôr em questão modelos de desenvolvimento, produção e consumo.” (Francisco, 2015, n. 138).

O humanismo solidário aparece em Francisco como uma atualização da “Civilização do Amor” apresentada pelo Papa Paulo VI, em 1970, para “designar aquele estágio de convivência planetária quando as divisões e os conflitos entre os homens seriam superados e a humanidade enfim se compreenderia como uma única família de filhos de Deus, livres e irmãos entre si” (Souza; Cezário, 2019, p. 109). Destarte, segundo o atual papa “não há futuro para nenhum país, para nenhuma sociedade, para o nosso mundo, se não soubermos ser todos mais solidários” (Francisco, 2013).

Esses e outros elementos que compuseram os discursos de Francisco sobre a educação e sua missão no mundo atual tiveram a sua plenitude quando da publicação do Pacto Educativo Global com o objetivo de “reavivar o compromisso para e com as novas gerações, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de ouvir com paciência, de diálogo construtivo e de compreensão mútua” (CEC, 2020, p. 3).

Para Francisco, um pacto pela educação se justifica pelas constantes mudanças no mundo contemporâneo que se vê agitado por diversas crises, gerando uma metamorfose não somente cultural, mas também, antropológica. Assim, aponta o papa, “a educação é colocada à prova pela rápida aceleração – a chamada *rapidación* –, que prende a existência no turbilhão da velocidade tecnológica e digital, mudando continuamente os pontos de referência” (CEC, 2020, p. 4).

Diante desse cenário, a Igreja convida toda a sociedade a formar um pacto que desenvolva uma aldeia global educativa e que possa avançar nos seguintes objetivos: a) colocar a pessoa no centro; b) conceber uma sã antropologia que coloque a educação em um “percurso de ecologia integral, coloca-se no centro o valor próprio de cada criatura, em relação com as pessoas e com a realidade que a rodeia, e propõe-se um estilo de vida que rejeite a cultura do descartê” (CEC, 2020, p. 5).

Ademais, essa mobilização em prol da educação convoca a uma renovação dos modos de proceder e a adotar uma postura que envolva a coragem, criatividade e responsabilidade, capaz de formar pessoas “abertas, responsáveis, disponíveis a encontrar o tempo para a escuta, o diálogo e a reflexão” (Francisco, 2019). Desta forma “O Pacto Educativo proposto pelo Papa Francisco, insere-se na compreensão de um mundo fraterno no qual a educação é o meio pelo qual se pode criar a verdadeira fraternidade” (CEC, 2020, p. 1), de maneira a ter na educação uma possibilidade de transformar as pessoas e principalmente o mundo, muitas vezes, imerso em tantas desigualdades e ambiguidades.

Para viabilizar essas ações, o Pacto propõe compromissos a partir daquilo que Francisco já vem desenvolvendo desde o início do seu pontificado tal como apontamos acima. O primeiro é colocar a pessoa no centro, o que compreende realçar a especificidades dos sujeitos dentro dos processos com o fim de “reconstruir o tecido das relações, para fazer amadurecer uma nova solidariedade universal e dar vida a uma sociedade mais acolhedora” (CEC, 2020, p. 10). Isso requer uma nova visão humanista e antropológica pautado pelo respeito e defesa dos direitos humanos.

Francisco também destaca o compromisso de valorizar segmentos da sociedade que muitas vezes são excluídos dos processos educativos e de transformação social, principalmente em uma sociedade adultocêntrica e com fortes traços de misoginia. Assim, destacam-se os compromissos de ouvir as gerações mais novas para juntos construir um futuro de justiça e de paz, uma vida digna para cada pessoa e o de promover a mulher, de maneira que essas possam ter acesso pleno à educação e possam participar dos processos de formação e da sociedade de forma prioritária e estratégica.

É importante ressaltar que todo esse esforço educativo não é construído para saciar as necessidades de formar pessoas para o mercado de trabalho ou para as fazer funcionar as engrenagens da sociedade capitalista e neoliberal, mas para fomentar a construção de uma sociedade pautada por

compromissos como a abertura à acolhida, principalmente aos mais marginalizados e vulnerabilizados pelo sistema vigente, que exige um chamado por um outro compromisso que envolva a renovação da economia e da política num contexto mais amplo de cuidado com a casa comum.

Dentro desse escopo, tais compromissos só serão de fato efetivados se houver uma ação conjunta de toda a sociedade e das várias instituições que a compõe. No que tange ao contexto educacional, as escolas de ensino básico assumem uma grande parte dessa responsabilidade, já que junto com as famílias, tem contato com os primeiros passos educacionais em que a pessoa desenvolve sua formação humana e social. Contudo, não se pode diminuir, dentro dessa constante busca por uma formação integral, o papel e as responsabilidades das Universidades, principalmente aquelas católicas, que, tal como vimos acima, já tinham uma grande missão junto à sociedade e que, a partir do Pacto Educativo Global, passam a ter o seu *modus operandi* e seus objetivos reforçados.

O Pacto Educativo Global confere às universidades uma importante missão de contribuição nos campos da pesquisa e da investigação, permitindo que essas possam refletir sobre cinco áreas temáticas: a) Dignidade e direitos humanos, afirmando que a missão da universidade é defender a dignidade e os direitos da pessoa humana; b) Fraternidade e cooperação, que coloca a universidade como um lugar de construção de fraternidade entre os povos, diálogo e solidariedade; c) Tecnologia integral e ecologia, que possibilita às universidades contribuir com o desenvolvimento e aplicação das tecnologias visando o bem comum e do meio ambiente; d) Paz e cidadania, que retira a neutralidade da universidade, principalmente a católica e a coloca em marcha e alinhada para a construção de uma cultura de paz; e, por fim, e) A temática que envolve as culturas e religiões, conclamando as universidades a ser um lugar de confronto inter-religiosa e intercultural. Simeone e Locatelli (DCE, 2003, p.141) em artigo que reflete o papel das Universidades e o Pacto Educativo Global reiteram as críticas ao modelo de universidade focado para o desenvolvimento de maneira a proporem um novo conceito de universidade que eles denominam com “Pós-desenvolvimento”. Nessa configuração, as universidades devem enfatizar processos educacionais que busquem “questionar as abordagens tradicionais do desenvolvimento que geraram as desigualdades educacionais, sociais, econômicas e ecológicas com as quais somos confrontados” (DCE, 2003, p. 150). Na Universidade Pós-Desenvolvimento a missão da universidade, segundo os autores, deve estar relacionada a “formar mentes críticas que possam gerar novas ideias e descobertas capazes de mudar profundamente a vida das pessoas” (DCE, 2003, p. 150).

Dessa maneira, além das pesquisas, as universidades são convocadas a colocar todas as suas estruturas em prol de uma sociedade melhor, o que envolve outros de seus pilares como o Ensino e a Extensão. Assim, a investigação fornece elementos para a reflexão, aprofundamento, análise e senso crítico em relação aos elementos propostos pelo Pacto; o Ensino, por sua vez, exige novas metodologias e conteúdos que possam atender a necessidade de formação integral por parte dos estudantes, munindo-os de conhecimentos que possam gerar mudanças na sociedade e, por fim, a Extensão aparece como uma ponte entre a universidade e a comunidade, gerando frutos de abertura, de partilha e de experiências que iluminam a Pesquisa em suas áreas de investigação e descobertas, e dão sentido ao Ensino ao trazer a realidade para ser compreendida e debatida em sala de aula.

Nesse sentido, as universidades necessitam de pedagogias e metodologias que possam atender a tais desafios, compromissos e demandas que a sociedade apresenta e que o Pacto Educativo Global convida a realizar. Dentre as diversas possibilidades, a metodologia de Aprendizagem e Serviço Solidário, que nos debruçaremos a seguir, apresenta-se como uma importante ferramenta nesse processo de transformação social por meio da Educação, pois, tal como afirma Francisco, a Universidade deve ser um

lugar de formação para a solidariedade. A palavra “solidariedade” não pertence só ao vocabulário cristão, é uma palavra fundamental do vocabulário humano. Como disse hoje, é uma palavra que nesta

crise corre o risco de ser descartada do dicionário. O discernimento da realidade, assumindo o momento de crise, a promoção de uma cultura do encontro e do diálogo, orientam para a solidariedade, como elemento fundamental para uma renovação das nossas sociedades. (Saryago, 2019, p.42).

Pacto Educativo Global e Pedagogia de Aprendizagem e Serviço Solidário

Dentre algumas possibilidades metodológicas e pedagógicas que mais tem apresentado possibilidades de convergência para a efetividade do Pacto Educativo Global e da Missão das Universidades Católicas está a chamada Aprendizagem e Serviço Solidário (ApSS). Segundo Fiorin (*apud* Tapia, 2021, p. 137)

podemos considerar al Aprendizaje-servicio como una posibilidad; una gran oportunidad ofrecida a los docentes para dar una contribución a la reconstrucción del Pacto educativo, iniciando procesos de cambio a partir de la realidad en la que se encuentran y de los vínculos con la propia cultura y comunidad.

Essa metodologia, que pode se integrar em qualquer um dos pilares da educação superior, Ensino, Pesquisa e Extensão, caracteriza-se pelo desenvolvimento de iniciativas em que ao mesmo tempo que os estudantes aprendem ou aprofundam os conhecimentos teóricos, também desempenham ações para e com a comunidade, buscando a solução de problemas reais das comunidades, principalmente aquelas em maior situação de vulnerabilidade.

As primeiras concepções e postulações sobre ApSS remontam aos estudos de John Dewey (1916) no início do século XX, a partir das concepções de "Aprendizagem através da experiência". Com o passar dos anos, o conceito foi se desenvolvendo e uma das correntes atuais, defendida por Andrew Furco (1996, p. 5), afirma que "os programas de aprendizagem-serviço devem ter algum contexto acadêmico e serem projetados de forma a garantir que tanto o serviço melhore a aprendizagem quanto a aprendizagem melhore o serviço".

No contexto ibero-americano representado por estudiosos como Batlle (2013), Díaz (2006), Montes, Tapia e Yaber (2011), a ApSS é apresentada a partir de 5 dimensões: aprendizagem, serviço, atividade de utilidade social, participação e reflexão. Puig *et al.* (2007, p. 55) definem a aprendizagem e o serviço como: a) um projeto educativo com utilidade social; b) um método para a educação formal e não formal, para todas as idades e que deve contar com um espaço temporal preciso; c) um serviço para aprender e colaborar em um contexto de reciprocidade; d) um método de pedagogia ativa que requer um educador mais do que um instrutor; e) uma rede de parceiros e instâncias de conexão e apoio; e f) um impacto formativo e transformador múltiplo.

A coluna vertebral da metodologia de Aprendizagem e Serviço Solidário é estruturada com verbos como "aprender", "partilhar" e "construir", colocando os estudantes universitários, muitas vezes, extremamente focados nas exigências profissionais e da lógica excludente de produção e consumo, em uma postura de abertura e de serviço, de maneira a realizar aquilo que Francisco solicita quando fala de uma formação para o serviço e solidariedade, pois "Servir significa trabalhar ao lado dos mais necessitados, estabelecer com eles, antes de tudo, relações humanas, de proximidade, vínculos de solidariedade" (Francisco, 2013).

Ademais, Puig *et al.* (2015) apontam como características do ApSS o fato de ser "um processo de aquisição de conhecimentos e competências para a vida", superando uma formação que se restrinja à preparação para o trabalho e possibilitando aos estudantes o estar a "serviço dos valores de participação, de democracia, de política, de justiça, de igualdade, de fraternidade e de paz" (CEC, 2020, n. 15), concretizando assim o chamado do Papa Francisco quando diz que Para educar, é necessário buscar a integração da linguagem da mente com a linguagem do coração e a linguagem das mãos. Que um aluno pense no que sente e faz, sinta o que pensa e faz, faça o que sente e pensa (Francisco, 2020).

Uma característica importante da pedagogia de ApSS é a importância da reflexão, pois insere no aprendizado um processo constante e profundo no qual, a partir dos conteúdos acadêmicos, do serviço,

dos valores e atitudes definidos para a prática disciplinar e profissional, a experiência é internalizada para o desenvolvimento de aprendizados significativos em cada estudante.

Para Dewey (1985) a reflexão possibilita um reviver a própria experiência de serviço para examiná-la mais atentamente e aumentar o conhecimento e as competências que devem ser usadas para otimizar a compreensão e a ação na realidade. Nesse sentido, a experiência e o aprendizado são muito maiores, pois busca perpassar não somente a mente, mas os afetos e a vida do estudante, possibilitando maiores possibilidades para comportamentos de serviço e solidariedade, mesmo depois de sua graduação.

Um outro aspecto fundamental na ApSS é a participação da comunidade no processo de realização do serviço solidário. Acredita-se que ainda que existam vulnerabilidades, todos podem ensinar e aprender e, muitas vezes, o que é mais significativo para a formação integral não são necessariamente os conhecimentos técnicos, mas o sentido e a partilha que o encontro com o outro pode gerar. Assim, a comunidade não é beneficiária, mas parceira, em uma relação em que todos, universidade, estudantes, professores e sociedade podem ganhar e aprender.

Nessa relação de colaboração, coaprendizado e cocriação, efetiva-se o que o patrono da educação no Brasil, o Prof. Paulo Freire (1986), já falava quando se retratava da Extensão Universitária, afirmando que essa não deveria ser uma relação em assimétrica em que a Universidade vai com o seu conhecimento acadêmico e dito científico e o impõe às comunidades, mas em uma relação de diálogo, de troca de saberes e de partilha de coração, de experiências e de vida.

Nos últimos anos, a metodologia de Aprendizagem e Serviço Solidário (ApSS) se tornou ainda mais forte nas universidades católicas com o desenvolvimento do programa Uniservitate, iniciativa promovida pelo Centro Latino Americano de Aprendizagem e Serviço Solidário (CLAYSS), com o apoio da Federação Internacional de Universidades Católicas (FIUC) que capacitou, em sua primeira fase, 20 instituições católicas do mundo inteiro para institucionalizar programas e desenvolver ações e projetos de ApSS em seus cursos.

O programa Uniservitate tem o objetivo de “gerar uma mudança sistêmica nas Instituições Superior Católicas através da aprendizagem-serviço para ajudá-las a cumprir a sua missão de oferecer uma educação integral às novas gerações e envolvê-las num compromisso ativo com os desafios atuais” (Uniservitate, 2024). Tal atitude possibilitou a criação de iniciativas em que milhares de estudantes de universidades católicas puderam abrir-se para as realidades de que fazem parte, partilhando e aprendendo com pessoas de diversas comunidades, que passaram a não ser somente receptores das “ações universitárias”, mas coparticipantes do processo formativo e do fazer universitário em suas diversas dimensões.

O Programa Uniservitate e a metodologia de Aprendizagem e Serviço Solidário foi reconhecida e parabenizada pelo Papa Francisco que, em mensagem enviada aos participantes do Simpósio Uniservitate ocorrido em Manila em 2023, afirmou que para efetivar sua missão, assim como o uso da Aprendizagem e Serviço, as universidades devem desenvolver e implementar “métodos criativos, interdisciplinares e transdisciplinares para ajudar os jovens a serem líderes e protagonistas na construção de um futuro melhor para toda a sociedade”.

Nessa ocasião, Papa Francisco, também ressaltou a importância dos docentes nesse processo de formação integral para o serviço e para o outro ao afirmar que os professores

poderão formar, e não simplesmente informar, para que todos possam aprender a pensar em harmonia com o que sentem e fazem; a sentir em harmonia com o que pensam e fazem; e a fazer em harmonia com o que sentem e pensam (Francisco, 2023).

Neste sentido, o ApSS se apresenta como um caminho possível para a Educação Integral e para a efetivação do Pacto Educativo Global nas universidades, principalmente aquelas católicas. Do ponto

de vista institucional universitário, aparece como uma metodologia a ser utilizada para uma formação que vá além dos (anti)valores impostos pela sociedade líquida, do consumo, do individualismo e da indiferença, além de mostrar-se como um diferencial metodológico que extrapola as salas de aula dando muito mais sentido ao conhecimento; do ponto de vista dos alunos, estes poderão contar com uma formação que, por meio de experiências reais consigo mesmos, com seus pares e com a sociedade, possa colaborar para que sejam pessoas e profissionais mais competentes, compreensivos, compassivos e comprometidos, construindo um mundo melhor onde todos têm os seus direitos e sua dignidade garantidos e respeitados; e para a Sociedade em geral, é uma oportunidade de criar uma comunidade colaborativa, baseada no compartilhamento, no respeito e na solidariedade. Unindo todos na possibilidade da construção do reino de Deus, da Civilização do Amor e do cuidado coletivo, cada um com seus saberes e suas possibilidades, em prol da nossa casa comum.

Considerações finais

Conforme exposto acima é evidente que o Pacto Educativo Global proposto pelo Papa Francisco apresenta uma visão abrangente e transformadora da educação, especialmente no contexto universitário. O chamado para uma educação mais inclusiva, centrada na formação integral das pessoas e na promoção da solidariedade e fraternidade global é crucial para enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo.

A análise dos discursos e diretrizes apresentadas pelo Papa Francisco revela a importância da educação como um meio de promover encontros entre culturas, cuidar do meio ambiente e fomentar uma sociedade mais justa e pacífica. O reconhecimento da necessidade de uma educação ecológica e do engajamento das universidades nesse processo ressalta a urgência de repensar os modelos educacionais existentes.

Nesse sentido, a pedagogia de Aprendizagem e Serviço Solidário (ApSS) emerge como uma metodologia eficaz para alcançar os objetivos do Pacto Educativo Global, permitindo que os estudantes se envolvam em ações concretas para enfrentar os desafios reais da sociedade enquanto aprimoram seus conhecimentos acadêmicos. A reflexão crítica, a participação da comunidade e o compromisso com os valores humanos são elementos essenciais dessa abordagem pedagógica, que busca não apenas formar profissionais competentes, mas também cidadãos responsáveis e solidários.

Diante disso, as universidades, especialmente as católicas, são convidadas a desempenhar um papel fundamental na promoção desses ideais, por meio da Pesquisa, do Ensino e da Extensão. O reconhecimento e apoio do Papa Francisco à metodologia ApSS destacam sua importância para a formação integral dos estudantes e para a construção de um futuro mais promissor e sustentável.

Referências

BATLLE, R. El aprendizaje-servicio en España: el contagio de una revolución pedagógica necesaria. Madrid: PPC, 2013.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Universidades mercantis a institucionalização do mercado universitário em questão. *São Paulo Em Perspectiva*, v. 14, n. 1, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/k4TVwx6cyh7JyxJgQ53snyL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CONGREGAÇÃO PARA EDUCAÇÃO CATÓLICA - CEC. Vademecum - Pacto Educativo Global. Disponível em: <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecumportuges.pdf>. Acesso em 25.10.2022.

DENARO, Desirée. Metodología pedagógica de Scholas: por una educación con sentido. *Participación educativa*, ISSN-e 1866-5097, v. 9, n. 12, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8506593>. Acesso em: 29 jul. 2024.

DEWEY, J. *Democracia y escuela*. Barcelona: Eumo, 1985.

DÍAZ, F. *Enseñanza situada: vínculos entre la escuela y la vida*. México: McGraw-Hill Interamericana, 2006.

DCE - DICASTÉRIO PARA A CULTURA E A EDUCAÇÃO. *Educação entre a crise e a esperança: diretrizes do Pacto Educativo Global*. Curitiba: PUCPRESS, 2023.

FRANCISCO, Papa. Mensagem do Papa Francisco para o lançamento do Pacto Educativo. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20190912_messaggio-patto-educativo.html. Acesso em: 20 abr. 2024.

FRANCISCO, Papa. Discurso do Papa Francisco aos estudantes e aos professores do Colégio Japonês Seibu Gakuen Bunri Junior High School de Saitama – Tóquio. A Santa Sé, Vaticano, 2013. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/august/documents/papa-francesco_20130821_collegio-saitama-giappone.html. Acesso em: 20 abr. 2024.

FRANCISCO, Papa. Discurso do Papa Francisco por ocasião da visita à Universidade Roma Ter. A Santa Sé, Vaticano, 2017. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/february/documents/papa-francesco_20170217_universita-romatre.html. Acesso em: 20 abr.2024.

FRANCISCO, Papa. *Laudato Si'*: carta encíclica sobre o cuidado da casa comum. Brasília: CNBB, 2015.

GROCHOLEWSK, Cardeal Zenon. A Ex corde Ecclesiae hoje. *Reflexão*, Campinas, v. 40, n. 2, p. 145-154, jul./dez., 2015. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reflexao/article/download/3294/2173/7832#:~:text=A%20Ex%20corde%20Ecclesiae%20representa,institucional%20e%20a%20sua%20liberdade>. Acesso em: 20 abr. 2024.

JOÃO XXII, Papa. *Gravissimum Educationis*. Declaração do Concílio Vaticano II sobre a Educação da Juventude. São Paulo: Paulinas, 1966.

MARTINS, Marcela. *O Vaticano II e a educação: Atualização e diálogo no processo de elaboração da Gravissimum Educationis*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/27883/1/Marcel%20Alves%20Martins%20-%20TCC.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

MONTES, R.; TAPIA, M.; YABER, L. *Manual para docentes y estudiantes solidarios*. Buenos Aires: CLAYSS, 2011. Disponível em: http://www.clayss.org.ar/04_publicaciones/Natura2013.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

NOVAES, R. Juventude e religião, sinais do tempo experimentado. *Interseções: Revista De Estudos Interdisciplinares*, v. 20, n. 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/irei.2018.39020>. Acesso em: 20 abr. 2024.

NOVAES, Regina. Os jovens "sem religião": ventos secularizantes, "espírito de época" e novos sincretismos. Notas preliminares. *Estudos Avançados*, v. 18, n. 52, p. 321-330, set. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000300020>.

PUIG, J. M. (Coord.). *11 ideas clave. ¿Cómo realizar un proyecto de aprendizaje-servicio?*. Barcelona: Graó, 2015.

PUIG, J. M.; BATLLE, R.; BOSCH, C.; PALOS, J. *Aprendizaje servicio*. Educar para la ciudadanía. Madrid: Octaedro, 2007.

RAMPON, Ivanir Antonio. *O Caminho espiritual de Dom Helder Câmara*. São Paulo: Paulinas, 2013.

ROCHA, Terezinha Sueli de Jesus. Educação: um serviço da igreja. *Revista Eletrônica Espaço Teológico*, v. 12, n. 21, p. 22-44, jan./jun., 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleteo/article/view/38710/26276>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SAYAGO, Óscar Armando Pérez (Org.). *O projeto educativo de Francisco*. Curitiba: PUCPRESS, 2019.

SOUZA, José Donizeti; CESÁRIO, João Batista. A educação no pensamento do Papa Francisco. *Cad. Fé e Cultura*, Campinas, v. 4, n. 2, p.95-135, 2019. Disponível em: [https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cadernos/article/download/4810/2999#:~:text=De%20acordo%20com%20Francisco%20\(2015a,%E2%80%9D%20\(FRANCISCO%2C%202018d\)](https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cadernos/article/download/4810/2999#:~:text=De%20acordo%20com%20Francisco%20(2015a,%E2%80%9D%20(FRANCISCO%2C%202018d)). Acesso em: 20 abr. 2023.

TAPIA, E. *et al.* (Org.). *La pedagogia del aprendizaje-servicio y las enseñanzas de la Iglesia Católica*. Buenos Aires: Universitate, 2021.

RECEBIDO: 24/04/2024
APROVADO: 29/07/2024

RECEIVED: 04/24/2024
APPROVED: 07/29/2024